



# O boletim de agroecologia

Dezembro 2023 · Número 5

## Rumo a uma transformação agro-ecológica dos sistemas agrícolas e alimentares



APESAR DOS SEUS RECURSOS NATURAIS, riqueza cultural e diversidade, a região continua a enfrentar a insegurança alimentar, as alterações climáticas, a pobreza rural e a perda de biodiversidade. Face a estes desafios, a agro-ecologia oferece uma transformação sustentável dos sistemas agrícolas e alimentares.

A agroecologia vai para além do simples enquadramento dos métodos agrícolas. Representa uma filosofia, um compromisso e uma oportunidade para a África Ocidental retomar o seu destino agrícola nas suas próprias mãos.

Ao melhorar a produtividade agrícola através de práticas respeitadoras do ambiente, a agroecologia está a ajudar a garantir a segurança alimentar de uma população em crescimento, num contexto de alterações climáticas que conduzem a secas e inundações. A agroecologia reforça a resiliência dos agricultores através de práticas adaptadas, reduzindo simultaneamente as emissões de gases com efeito de estufa.

Ao criar oportunidades económicas para as populações rurais, a transição agroecológica reduz a pobreza e melhora os meios de subsistência. Ao reduzir a utilização de produtos

químicos nocivos, tem simultaneamente um impacto na saúde das populações expostas, na segurança alimentar e na biodiversidade em geral.

A agroecologia estimula a inovação e incentiva a investigação de práticas mais sustentáveis adaptadas a necessidades específicas, como a agricultura familiar de pequena escala e os sistemas fundiários comunitários.

Esta transformação dos nossos sistemas agrícolas exige um compromisso firme e a cooperação entre governos, comunidades locais, organizações e agentes do sector agrícola. Embora repleta de desafios, oferece uma oportunidade sem precedentes. Chegou o momento de tomar medidas corajosas para concretizar esta ambição de sustentabilidade, segurança alimentar e prosperidade partilhada.

A África Ocidental pode tornar-se um modelo de sucesso para a agroecologia, inspirando outras regiões do mundo a seguir este caminho ambicioso. Chegou o momento de transformar esta visão em realidade para criar um futuro melhor e mais sustentável para a região.

**Sra. Massandjé Touré-Litsé,**  
Comissária para os Assuntos Económicos e Agricultura da Comissão da CEDEAO

### O número...

60

**este é o número de participantes que contribuíram para o workshop regional sobre o financiamento da agro-ecologia em 18 e 19 de setembro de 2023. As conclusões do workshop serão publicadas na próxima edição do boletim informativo.**

### Conteúdo



Editorial .....	1
Debate: Existe um consenso sobre a agroecologia? .....	2
Ecos do terreno .....	2
Iniciativas .....	3
Eventos na ordem do dia .....	3

## Debate

### Existe um consenso sobre a agroecologia na África Ocidental?

O conceito de agroecologia na África Ocidental está a atrair um interesse e uma popularidade crescentes. No entanto, não existe um consenso absoluto sobre o assunto, uma vez que as opiniões e abordagens podem variar de acordo com os contextos locais, as prioridades políticas, os recursos disponíveis e a dinâmica socioeconómica específica de cada país.

Muitos agricultores, organizações da sociedade civil, investigadores e decisores políticos na África Ocidental reconhecem os potenciais benefícios da agroecologia. Este conceito põe a tónica na mobilização de princípios e processos ecológicos de uma forma holística na produção agrícola ou, mais amplamente, na produção agro-silvo-pastoril e piscícola. Muitas práticas agrícolas sustentáveis, destinadas a reforçar a resiliência dos sistemas agrícolas face aos desafios das alterações climáticas, da degradação dos solos e da segurança alimentar, já deram provas do seu valor em diferentes ecossistemas da região.

No entanto, continuam a existir desafios. Algumas partes interessadas mostram-se relutantes em alterar os seus métodos de produção, receando perdas de rendimento a curto prazo ou não tendo acesso a recursos para adotar práticas agro-ecológicas. Para além disso, as políticas agrícolas e os sistemas de apoio nem sempre promovem ou integram plenamente a agroecologia.

É importante sublinhar que a agroecologia não pretende ser a única solução para todos os problemas agrícolas, e alguns peritos sublinham a necessidade de abordagens integradas adaptadas às especificidades locais. O diálogo e a colaboração entre as várias partes interessadas, incluindo agricultores, investigadores, decisores políticos e organizações da sociedade civil, são essenciais para que a agroecologia seja promovida de forma eficaz e inclusiva na África Ocidental.

Trabalhando em conjunto sobre estes diferentes aspectos, podemos transformar a agricultura e melhorar o nosso abastecimento alimentar na África Ocidental para um sistema alimentar mais sustentável, produtivo e resiliente. Embora muitos países já reconheçam os potenciais benefícios desta abordagem agrícola e estejam a implementar políticas e programas para a promover, a transição para sistemas agroecológicos de grande escala continua a ser um desafio complexo que exige uma colaboração contínua entre as partes interessadas envolvidas. A capitalização e a partilha de conhecimentos sobre práticas muitas vezes isoladas e insuficientemente documentadas é um importante ponto de apoio à expansão das abordagens agro-ecológicas.

## Ecoss do terreno

### Investigação participativa no Benim: quando uma inovação agro-ecológica resultante da investigação é reinventada pelos agricultores

O projeto de parceria entre a Fédération de l'Union des producteurs du Bénin (FUPRO-Bénin), o Institut des recherches agricoles du Bénin (INRAB) e a Sol Consult Africa

(SolCA), localizado no centro do Benim, na zona Sudano-Guineense, e apoiado pelo PAE, promove a investigação participativa. Envolve os agricultores que enfrentam os



desafios de terras agrícolas empobrecidas e de um acesso cada vez mais difícil aos factores de produção químicos para as culturas alimentares. Entre outras abordagens agro-ecológicas, a parceria está a desenvolver a agricultura de conservação baseada na utilização de plantas fertilizantes e associações de culturas. Uma das inovações envolve a utilização da *Crotalaria juncea* como estaca para plantas de inhame para combater a desflorestação. Esta inovação foi rapidamente adoptada pelos produtores de inhame, que a utilizaram como estaca e fertilizante. Plantadas no início do inverno, estas plantas tornam-se rapidamente suficientemente fortes para suportar as plantas de inhame. Quando atingem uma certa maturidade, tornam-se mais robustas e oferecem uma grande quantidade de folhagem. Algumas

delas são então cortadas para deixar um máximo de uma ou duas plantas. As plantas cortadas são colocadas em esteiras nos montes de inhame, onde a sua cama se decompõe e melhora a fertilidade dos montes, aumentando a produtividade dos campos. Esta reinvenção de uma inovação apresentada aos agricultores pelos investigadores valida a necessidade urgente de os protocolos de investigação serem co-desenhados por investigadores e agricultores, de modo a responder às necessidades reais dos agricultores. Mostra que, para além do seu próprio saber-fazer, os agricultores podem inovar para resolver os seus problemas utilizando conhecimentos e produtos exógenos.

## Iniciativas

### Burkina Faso: Workshop de divulgação da carta agroecológica

Com o objetivo de divulgar a carta agroecológica do Burkina Faso aos intervenientes nacionais da agroecologia, o Ministério da Agricultura, Recursos Animais e Pescas organizou um workshop de divulgação financiado pelo Programa de Agroecologia na África Ocidental (PAE) na sexta-feira, 15 de setembro de 2023, em Koudougou. De acordo com Adama Sawadogo, Correspondente Nacional do PAE no Ministério da Agricultura, a carta é um documento de referência e unificador, útil para o bom funcionamento de cerca de 300 actores da agro-ecologia no Burkina Faso. «Para melhorar as coisas, eles [os intervenientes] reconheceram a importância de elaborar esta carta para orientar o seu comportamento e para dar orientações sobre como proceder para que as práticas agro-ecológicas possam ser aumentadas de forma eficaz».

O aumento de escala permitirá popularizar práticas espe-

cíficas de determinadas localidades. «Estamos em zonas agro-climáticas diferentes. Há certas práticas que são muito visíveis no Norte, no Centro-Norte e no Sahel, mas que não são promovidas no Ocidente. Quando tivermos esta carta agro-ecológica, todos os actores devem ser informados sobre ela», acrescentou Sawadogo.

Toussain Sampo, Diretor da Promoção da Produção Agrícola, espera que esta carta, que estabelece os princípios a respeitar para uma agricultura mais virtuosa através da adoção de técnicas agro-ecológicas, dê um novo impulso à agro-ecologia no Burkina Faso.

Para saber mais sobre a Estratégia Nacional para o Desenvolvimento da Agroecologia no Burkina Faso (SND-AE) 2023–2027: <https://faolex.fao.org/docs/pdf/bkf217823.pdf>

## Na ordem do dia

### Promover a agroecologia: uma missão de campo inspiradora no Gana

Uma missão de campo foi realizada recentemente em Kumasi, Gana, destacando os esforços para promover abordagens agroecológicas na região. A missão foi o culminar de um workshop organizado pela CEDEAO no âmbito do seu Programa de Agroecologia para a África Ocidental (PAE), cofinanciado pela Agence française de développement (AFD) e pela União Europeia (UE).

O seminário reuniu os Correspondentes nacionais do PAE — os pontos focais nos Estados-Membros — a Aliança para a Agroecologia na África Ocidental (3AO) e a Unidade de Coordenação do Programa (ARAA). Permitiu às partes interessadas fazer o balanço das actividades de 2023 e planear

as actividades de 2024 do programa a nível nacional, em particular para criar quadros de consulta nacionais sustentáveis sobre transições agro-ecológicas. Mas foi a missão de campo que atraiu mais atenção, destacando práticas agroecológicas concretas no terreno e as iniciativas inspiradoras em curso.

Durante a missão no terreno, os participantes tiveram a oportunidade de visitar os locais de demonstração do projeto de parceria apoiado pelo PAA no Gana, entre o Centro de Agricultura Sem Lavoura (CNTA), o Instituto de Investigação de Culturas (CRI) e a Associação Nacional de Agricultores e Pescadores Vencedores de Prémios (NAFFAWAG).

Puderam observar uma série de práticas agroecológicas em ação, incluindo uma variedade de milho adaptada às alterações climáticas (*Opeaburo*), culturas de alternância de milho com *Canavalia*, pousio melhorado com *Mucuna* e cobertura morta de resíduos nas parcelas.

O CNTA também demonstrou o seu sistema de mecanização agrícola para cobrir o solo com palha, mostrando como a tec-

nologia pode ser utilizada em agro-ecologia.

Para saber mais sobre o CNTA, clique neste link: <https://centrefornotill.org>

## «Precisamos de organizar melhor as sinergias entre os diferentes tipos de stocks, os programas de cantinas escolares e os programas que visam uma produção sustentável e agro-ecológica»

Alain Sy Traoré, Diretor da Agricultura e do Desenvolvimento rural,  
no seminário «Armazenagem local: a primeira linha de defesa contra as crises».

Lomé, 14–18 de novembro de 2023.

*A agroecologia reduz as emissões de carbono, protege os solos e a biodiversidade, cuida das mulheres e dos homens, fornece-lhes alimentos e os meios para proteger, educar e cuidar dos seus filhos, das gerações futuras.*



Director de publicação: Ousseini Salifou  
Editor-chefe: Francis Dabiré  
Coordenação editorial: Borgui Yérima  
Fotografias: CEDEAO  
Layout: Emmanuel Jeudy

O boletim de agroecologia, nº5, dezembro 2023. Uma publicação da Agência regional para a agricultura e alimentação (ARAA).

Esta publicação é editada sob a exclusiva responsabilidade da Agência regional da CEDEAO para a agricultura e alimentação, com o apoio editorial do Grupo «Bureau Issala-Jade Productions». Não reflecte necessariamente as opiniões da União Europeia, da AFD, dos Estados membros da CEDEAO e dos parceiros técnicos.

Comentários sobre este documento podem ser dirigidos à ARAA:  
✉ [pae@araa.org](mailto:pae@araa.org)

ARAA  
83, rue de la Pâture (Super Taco)  
01 BP 4817 Lomé, Togo  
+ 228 22 21 40 03  
[www.araa.org](http://www.araa.org)

apoio financeiro



apoio técnico